

Quero votar para diretor escolar!

O que me preocupa é o silêncio dos bons.

Martin Luther King

Feriadão de final de ano e cá estamos, mais uma vez, a abordar o mesmo velho assunto, embora com algumas questões que vêm se impondo mais recentemente.

Enquanto defensores da manutenção da eleição para o cargo de diretor das escolas da rede municipal de São Mateus, impossível não registrar mais esse golpe na nossa frágil democracia. E tal o pequeno que viu seus castelos serem destruídos pela bota do monstro mandão e cheio de pirraça, nos autorizamos à reflexão.

Impotência: esta é a sensação que nos abate ao vermos os mais diferentes interesses governando a Educação. É visível como no município ela vem, cada dia mais, servindo de moeda nos balcões da politicagem desses que insistem em se manter no poder.

Desde meados de março quando, por acaso e extraoficial, o Conselho Municipal de Educação de São Mateus (CME/SM), recebeu a notícia da decisão do Tribunal de Justiça do Espírito Santo que julgou inconstitucional a lei que regulamenta o provimento do cargo de diretor escolar no município, que aquele colegiado está às voltas estudando o assunto e tentando, em vão, discutir com as autoridades competentes.

É oportuno esclarecer que tendo o município feito a opção por se tornar Sistema, isto é, ter autonomia para regulamentar as decisões no âmbito de sua competência educacional, ele deve considerar as decisões do CME/SM, órgão de deliberação da

política educacional local, legalmente constituído e composto de variados segmentos da comunidade escolar, com finalidade de planejar, orientar e disciplinar as atividades educacionais, exercendo as funções consultivas, normativas, deliberativas, fiscalizadoras e avaliativas.

Chega a ser constrangedor a forma como o CME/SM é tratado pela municipalidade, apesar de seu colegiado sempre atuante e presente. A exemplo disso citamos as reiteradas solicitações de audiência com o chefe do executivo que, desde julho, nunca pôde receber o CME/SM para discutir este assunto, que a nosso ver, é decisivo para a Educação de São Mateus.

Se constrangedor já não bastasse, destacamos o descaso e a falta de respeito e compromisso para com pais, estudantes e toda a comunidade escolar na condução do processo de sucessão dos atuais diretores. O assunto nunca foi discutido com ninguém. Pelo menos abertamente.

Estamos no dia dos festejos de São Benedito e até hoje, nem por milagre, nenhuma escola soube quem será o seu diretor a partir do dia 2 de janeiro. Há muitos rumores; nada concreto e legítimo. Neste quesito, destacamos a instabilidade gerada na comunidade escolar, a falta de transparência do processo e o engessamento na tomada de decisões tanto daquele que está, quanto daquele que chegará; o que é próprio de governos centralizadores e autoritários, como é o caso do nosso.

Desta situação, é conveniente perguntar o porquê de tanto segredo e de tanto atraso na condução do processo de sucessão. Vale destacar que o CME/SM tem documento assinado pelo

prefeito, candidato na ocasião, se comprometendo a fazer o governo da transparência, da legitimidade e defensor da gestão democrática. O que mudou?

Entendendo que Educação é ato político, defendemos a prática de que todos os seus detalhes devam ser discutidos no coletivo. Assim, reiteramos que o governo, ao ouvir a voz do povo, não está lhe concedendo nenhum tipo de favor ou benesse, e sim ratificando o princípio constitucional do Estado democrático de direito que se fundamenta a partir da confirmação de que todo poder emana do povo. E compreendendo que a participação popular seja a bússola de qualquer governo que se pretenda democrático, descobrimos o quão extraviados do caminho estamos.

Por essas e outras, defendemos a eleição direta para diretor escolar com a nomeação do cargo em comissão.

E que em 2012 consigamos nos orientar melhor.

Márcia Alessandra de Souza Fernandes

Presidente do CME/São Mateus